O PANGOLIM 6

Edição da *Associação Progresso* -Julho/Agosto 2003

Com financiamento de ACDI/CODE

MANTER PARA DURAR MAIS

Se queremos sair da pobreza, se queremos viver melhor e ser mais felizes, temos que começar a dar valor ao que já possuímos, ao que compramos e também ao que nos é oferecido.

É aí que entra a manutenção, tantas vezes apregoada e tão pouco levada à prática. É tempo de a transformar num princípio de vida e de trabalho para que não sejamos obrigados a ir pela via da reparação e, quantas vezes, da substituição, sempre muito mais caras e morosas.

Fazer manutenção significa prolongar a vida das coisas, dos bens e equipamentos, tanto pessoais como colectivos. Significa evitar a aquisição de novas coisas só porque não cuidámos bem e atempadamente do que já temos. Significa, afinal, poupar recursos que poderão ser canalizados para novos empreendimentos e projectos.

E não é difícil. Basta olhar à nossa volta e logo veremos que é urgente uma mudança na nossa maneira de viver e de funcionar.

Comecemos por nós próprios. Um pequeno buraquinho na nossa roupa se não for cosido de imediato acabará por se tornar grande e inutilizá-la. Se não fizermos a manutenção da nossa casa, através de hábitos de higiene, as paredes rapidamente ficarão tão sujas e estragadas que exigirão novos gastos com uma nova pintura. O conserto de uma pequena avaria numa fechadura poderia evitar a sua substituição, o que sairá, por certo, bastante mais caro.

Uma boa condução e uma boa manutenção das viaturas dos nossos serviços evitam substituições prematuras para as quais, em geral, não há verba, o que acaba por prejudicar os programas de trabalho.

Mas não só: quantas vezes a simples limpeza de manutenção das sarjetas das nossas ruas não evitaria o seu alagamento e a rápida deterioração do asfalto? Veja-se só a diferença de custo entre essa manutenção e as chamadas obras de reparação!

E já pensou que até as relações familiares e afectivas carecem de manutenção?

Se gerir tais relações na base do respeito mútuo e da compreensão criará um ambiente saudável e de harmonia. E se não enfrentar e resolver de imediato e com cuidado as pequenas divergências que naturalmente aparecem, estas poderão dar origem a conflitos graves e mesmo irreparáveis…

Já lá diz o velho ditado que mais vale prevenir do que remediar!

- **Feiras agropecuáreas** 2
- **Centro de Promoção de Auto Emprego** 2
- **Literatura infantil** 3
- **Ensino Bilingue** 3
- **Cimeira em Maputo** 4
- **O que saber sobre ONU** 6
- **Ainda se pergunta sobre HIV/SIDA** 7
- **Parques e Reservas** 10
- **Um conto de Luis Bernardo Honwana** 15

Feiras agro-pecuárias

Nas imagens vemos aspectos da feira de Utuculu

É costume apoiarmos a realização de feiras agro-pecuárias em algumas aldeias nas províncias de Cabo Delgado e Niassa. As feiras servem para promoção da melhor produção e divulgação de técnicas e práticas melhoradas. É uma exposição para venda que incentiva a comercialização.

As feiras, como locais de concentração de muita gente, podem ser aproveitadas para divulgação e educação comunitária.

Devem ter uma banca da Educação com livros infantis e livros para adultos, tanto em português como em línguas locais.

Uma banca da Saúde deve promover o Programa Alargado de Vacinações, PAV e a luta contra a Malária e o HIV/SIDA

Se possível devemos ter uma banca para apoio veterinário e venda de vacinas ou medicamentos.

Este ano as feiras decorreram em Julho e Agosto em 3 aldeias de Niassa (Mbandeze, Machomane e Utuculu) e 8 aldeias de Cabo Delgado (Nanjua, Namaua, Miula, Miteda, Muatide, Saláue, Litembo e Nampanha.

As feiras decorreram num ambiente de festa, com alegria, música e dança mas também com organização e muitas trocas comerciais.

Centro de Promoção de Auto-Emprego

Está em construção o edifício do refeitório com cozinha, copa e armazém, do CPAE de Utuculo, no Niassa, perto de Lichinga.

Foi realizado um curso de apicultura para instruendos voluntários. Além da preparação dos instruendos para a sua vida futura espera-se ter produção de mel no CPAE, para consumo e, se possível, também para venda.

Considerando a experiência anterior e recomendações da avaliação, a creche para os filhos de instruendas e instrutores começou a funcionar a 4 de Agosto deste ano.

A creche está provisóriamente instalada até se organizar espaço mais apropriado . Duas senhoras, esposas de instrutores, participaram num curso para educadoras de infância.

Literatura infantil

Concurso

Foi publicamente lançado, no dia 18 de Julho deste ano, o concurso de literatura infantil em língua portuguesa, em Pemba, Cabo Delgado.

O prazo para o envio das obras concorrentes à comissão organizadora é até 7 de Setembro. Em 27 do mesmo mês será conhecida a decisão do Júri e divulgados os nomes dos vencedores.

Os concursos provinciais de literatura em línguas locais serão no fim do ano após o encerramento do primeiro concurso.

O lançamento dos concursos em Niassa terá lugar em Setembro de 2003.

Novos títulos

Foram publicados e enviados para as bibliotecas 4 novos títulos e uma reedição:

As Árvores
Os Solos
Dazanana (reedição)
O Pelicano velho
Contos de Niassa II

Os dois primeiros podem apoiar o ensino de ciências pois tratam questões do meio ambiente e sua protecção.

Brochuras sobre a lei de terras.

Estas brochuras divulgam as 6 principais mensagens da Lei de Terras. Preparadas pelo Núcleo Terra, foram agora publicadas em 3 línguas de Niassa - Yao, Nyanja e Makuwa.

Em 2001 estas brochuras foram publicadas em 3 línguas de Cabo Delgado - Makonde, Mwani e Makuwa Metto.

Ensino Bilingue

O trabalho de preparação editorial, linguística e metodológica dos livros na língua primeira, para a 1ª classe, têm ocupado quase toda a nossa capacidade editorial. As ilustrações para 5 livros diferentes têm demorado mais tempo do que esperávamos.

Actualmente estão a ser terminadas as unidades 4 e 5 das 5 línguas de Niassa e Cabo Delgado - Makonde, Makuwa, Mwani, Nyanja e Yao.

O Livro de Matemática em L1 nas 5 línguas está a ser preparado por um editor privado, tal como fizémos com o Livro da L2 (língua portuguesa), para o próximo ano lectivo.

Em 19 de Julho a Progresso recebeu do grupo de educação bilingue do INDE os protótipos dos livros para a 2ª classe. Os 2 seminários de elaboração dos livros de L1 e Matemática para a segunda classe tiveram lugar em Agosto, orientados por técnicos do ensino bilingue, linguistas e metodólogos.

Autores de Tete, Nampula e Zambézia foram convidados para participar nos grupos de trabalho das suas respectivas línguas (Nyanja e Makuwa).

União Africana : CIMEIRA EM MAPUTO

A Capital moçambicana acolheu recentemente a maior Reunião de Chefes de Estado em Moçambique, desde a sua Independência. Entre os dias 4 e 12 de Julho, passaram pela cidade de Maputo milhares de visitantes estrangeiros, entre Delegados do Governo dos países africanos, representantes de ONG's e Sociedade Civil e muitos jornalistas vindos de várias partes do mundo.

A União Africana é o organismo que substitui e continua a Organização de Unidade Africana, OUA. A Cimeira anterior que formalizou a nova União Africana teve lugar em Durban, sob a presidência do Chefe de Estado sul-africano, Thabo Mbeki.

Cerca de 30 Chefes de Estado de África, vieram para analizar e assinar as deliberações da Cimeira.

O Governo de Moçambique, com apoio financeiro da República Popular da China, mandou construir no antigo Parque de Campismo da cidade, um edifício de arquitectura moderna, com anfiteatros e salas de reuniões, restaurantes e espaços para conferências de imprensa, preparado para receber milhares de conferencistas não apenas nesta Cimeira, mas em outras que se venham a realizar no futuro. Nesta Cimeira, o Presidente da República de Moçambique assumiu a Presidência da União Africana até à próxima Cimeira. Thabo Mbeki entregou o mandato ao seu colega de Moçambique e este encerrou o evento já como o seu novo Presidente. Entre os assuntos que que foram debatidos nesta Cimeira, tiveram lugar proeminente as questões dos conflitos armados internos e o HIV/SIDA. Um desses conflitos, agora já em vias de solução, foi a situação de violência e guerra na Libéria. Com a saída do ex-presidente Charles Taylor para o exílio na Nigéria, ficaram criadas as condições para um acordo de cessar-fogo e o desembarque da ajuda alimentar no porto de Monrórvia.

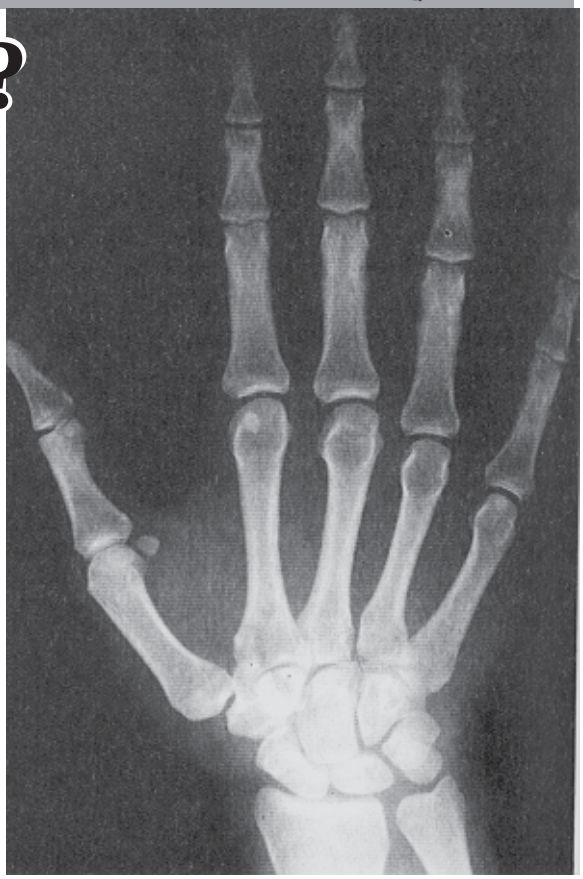
Joaquim Chissano na UA

Outro conflito, surgiu nas vésperas da Cimeira, num país da CPLP, São Tomé e Príncipe. O Presidente Chissano, na qualidade de novo chefe da UA, participou com outros dirigentes na solução desse conflito iniciado por militares descontentes com o governo. A solução surgiu em poucos dias, tendo Fradique de Meneses re-assumido a presidência e nomeado um novo governo de unidade nacional.

O compromisso com o combate ao HIV/SIDA preencheu algumas das sessões em que se verificou uma participação maior e se ouviram algumas das mais dinamicas intervenções da Cimeira. Houve um grande progresso na tomada de consciência sobre este grande flagelo que se abateu sobre o continente, entre os dirigentes africanos.

A Cimeira da UA assumiu o programa NEPAD como plano de orientação para o lançamento de novas iniciativas que levem ao investimento estrangeiro em África e à remodelação de métodos de governação e ao empenhamento na via democrática, como garantias necessárias para que o continente saia da pobreza e do sub-desenvolvimento em que se encontra.

Raios X - o que são?



Raios-X são ondas de energia, como as ondas de rádio ou de luz. Estes raios têm a capacidade de passar através de quase todo o tipo de materiais, incluindo os organismos vivos.

Mas o que trouxe enorme progresso ao tratamento de pessoas doentes ou sofrendo de traumatismos e fracturas nos ossos, em resultado de acidentes, foi a propriedade de se produzir a imagem fotográfica daquilo que os Raios X permitem ver no interior do corpo humano, isto é, produzir uma radiografia. Estas imagens do interior do corpo ajudam os médicos a fazer o seu diagnóstico, isto é, a identificar a doença ou as partes afectadas no corpo do doente.

Os Raios X foram descobertos em 1895, por um cientista alemão, Wilhelm Roengton, simplesmente por acaso. O cientista estava a fazer experiências fazendo passar electricidade através de um gás, quando descobriu essa propriedade de certas radiações a que chamou os Raios-X.

Mamíferos do mar: a baleia

As baleias vivem na água do mar mas não são peixes, são animais mamíferos. O corpo da baleia é coberto por uma espessa camada de gordura para a proteger contra o frio. Por outro lado, tem a forma mais adequada para a natação. Os membros da frente têm uma forma semelhante a barbatanas que elas movimentam com grande rapidez para nadar. Além disso, possuem uma grande cauda achatada, colocada na vertical e não na horizontal como a dos peixes. A cauda dá direcção aos seus movimentos, como o leme de um barco.

Uma vez que não têm guelras como os peixes, as baleias têm de vir à superfície da água para respirarem o ar atmosférico. Elas sorvem esse ar através de duas fendas situadas no topo da cabeça. As crias das baleias nascem dentro do mar e, logo que nascem, têm de vir respirar à superfície.

Há baleias nos mares frios do norte mas também há baleias nas águas temperadas e quentes. Mesmo ao largo das nossas baías, em Moçambique, é possível ver baleias. A chamada baleia azul é o maior mamífero que existe hoje na Terra, mas é actualmente uma espécie rara, ameaçada de extinção. A caça à baleia pelo homem faz com que elas sejam cada vez mais raras na natureza.

O que sabemos da ONU - Organização das Nações Unidas?

Sede da ONU em Nova York

A grande maioria das nações do mundo, incluindo Moçambique, é membro da Organização das Nações Unidas. As Nações Unidas surgiram após a 2ª Guerra Mundial, em 1945, substituindo o orgão criado após a 1ª Grande Guerra chamado Sociedade das Nações. O estabelecimento da ONU foi precedido pela adopção da Carta das Nações Unidas, por todos os países que passaram a ser os seus membros.

O objectivo principal da ONU é trabalhar pela manutenção de uma paz permanente entre as nações, garantindo a resolução pacífica dos conflitos que possam surgir entre dois ou mais países. O outro grande objectivo é contribir para a cooperação económica, cutural, social e política entre todos os países.

A ONU é dirigida por um Secretário-Geral eleito pelos países membros. A Assembleia Geral é o orgão deliberativo e de definição de políticas da organização. O Conselho de Segurança, formado por um certo número de países, é o orgão executivo. O actual Secretário-Geral da ONU é Kofi Anan, que provem do continente africano pois é natural do Gana.

Através das suas várias agências especializadas, como a UNESCO para questões de cultura e educação, a OMS para a saúde, o UNICEF para a criança ou o PNUD para o desenvolvimento, as Nações Unidas têm sido um forum de defesa dos interesses dos países menos desenvolvidos e têm ajudado milhões de pessoas no mundo inteiro. Além disso, a intervenção das Nações Unidas já evitou algumas guerras no mundo.

O prestígio e poder das Nações Unidas foi, porém, abalado recentemente quando uma coligação de países liderados pelos Estados Unidos, invadiram e ocuparam o Iraque passando por cima das decisões tomadas no Conselho de Segurança. Os países mais pobres vêem com inquietação a minimização do papel que durante meio século competiu à ONU, temendo que iniciativas unilaterais de países que são membros das Nações Unidas, neutralizem a influência da organização e comprometam os ideiais de paz e segurança internacional que presidiram à sua criação há mais de 50 anos.

Ainda se pergunta sobre HIV/Sida...

Há quem pergunte se pode apanhar o HIV por picada de mosquito. A resposta é Não. O HIV é um vírus. O agente que causa a malária é um protozoário, que se dá bem dentro do organismo do mosquito. Mas o HIV só sobrevive dentro do organismo humano. Quando o mosquito pica alguém que tem malária, leva consigo o vírus HIV, mas este morre em 10 segundos porque não sobrevive na temperatura do organismo do mosquito.

Há quem diga que se um homem infectado com HIV tiver relações sexuais com uma menina virgem, o HIV sai do corpo dele e passa para o dela.

Isto é uma perigosa *mentira*. Perigosa porque alimenta falsas ideias sobre o vírus e a doença e põe em grave risco as raparigas jovens e mesmo crianças que são as nossas filhas, as nossas alunas. Não é porque um homem libertou alguns dos seus vírus através dos fluidos sexuais – que vão infectar a virgem – que deixou de ter HIV no seu sangue e nos seus orgãos.

Finalmente: a infecção pelo HIV significa morte certa dentro de poucos anos?

De modo nenhum. Há quem sobreviva vinte anos e mais à infecção pelo HIV, com uma vida sã, alimentação correcta e medicação que combate a multiplicação do vírus.

Esta medicação está em vias de poder ser acessível a muito mais pessoas na medida em que os governos de vários países, onde o HIV/Sida é uma epidemia, começam a produzir esses medicamentos a baixo preço.

Lembre-se: quanto mais cedo souber se está ou não infectado, fazendo o *teste*, mais cedo se pode preparar para viver com o HIV, com uma vida sã e medicamentos.

SABE O QUE É O "NEPAD"?

NEPAD é um acrónimo (em inglês) de *NEw Partnership for Africa Development* que significa em português "Nova Parceria para o Desenvolvimento de África".

É uma iniciativa nascida em África, dinamizada por alguns dirigentes africanos no decorrer de 2000 e 2001. Depois de várias reuniões e consultas, foi proposto e aprovado como programa de desenvolvimento para a África, em parceria com os países mais industrializados do mundo.

Em princípio, os países mais ricos e industrializados do mundo cujos chefes de estado se reunem anualmente o chamado G 8, já concordaram com o plano e prometeram inscrevê-lo nos seus próprios programas de apoio ao desenvolvimento dos países mais pobres.

Este programa dá um quadro estratégico dentro do qual os governos africanos elaboram os seus planos de desenvolvimento económico para que eles sejam harmoniosos e produzidos em cooperação.

Objectivos do NEPAD

Os 3 grandes objectivos do NEPAD são:

- Crescimento acelerado e sustentável; erradicação da pobreza; fim da marginalização de África no processo de globalização.

Os resultados pretendidos são:

- Crescimento económico e desenvolvimento com aumento da oferta de emprego; redução da pobreza e da desigualdade social; diversificação das actividades produtivas, melhoria da competitividade internacional e aumento das exportações; maior integração dos países africanos entre si.

Para obter estes resultados os governos africanos comprometem-se a obedecer a princípios de **democracia, transparência e boa governação.**

DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS

Margem – Borda, beira, aquilo que fica junto do limite. Por exemplo: *Fiz uma machamba na margem do rio,* significando que cultivei um terreno junto da borda do rio, ou à beira do rio. Também se chama margem o espaço em branco à volta duma página escrita. Em sentido figurado tem muitas acepções, por exemplo: *Não me deixa margem de manobra*, quer dizer que as condições são apertadas e não há espaço para as ultrapassar. A expressão "margem de lucro" significa a diferença entre o preço que o comerciante pagou por determinada mercadoria e o preço pelo qual a vende, expressa em percentagem. Uma pessoa que, pelo seu comportamento, não respeita as regras e limites que a sociedade exige, diz-se que vive "à margem da sociedade" ou "à margem da lei" e pode chamar-se um, ou uma, marginal.

Nó – Na acepção mais comum é um laço apertado feito numa corda, um fio ou uma fita. Mas também se chamam "nós dos dedos" às articulações dos dedos das mãos. Igualmente se chamam nós aos pontos de inserção dos ramos no tronco da árvore, ou das folhas no caule. Estes nós deixam marcas na madeira e por isso se pode dizer: *Esta tábua tem muitos nós*. Noutro sentido mais moderno chama-se nó ao cruzamento de vias férreas ou estradas, geralmente feitos através de viadutos ou pontes. Diz-se neste caso "o nó da estrada" ou "o nó da via férrea". Mas na rádio ouvimos com frequência dizer, na leitura dos avisos à navegação, por exemplo, que "O vento é de 14 nós". A palavra nó designa a unidade da velocidade do vento e um nó corresponde à velocidade de 1 852 metros por hora.

Orientação e Oriente – No seu sentido original é a acção de determinar, a partir do lugar onde nos encontramos, a direcção dos **pontos cardeais** (Norte, Sul, Leste e Oeste). Exemplo: *No alto mar, os navios orientam-se pela bússola*, sendo a bússola um instrumento que usa os pontos magnéticos da Terra para estabelecer o Norte. Orientação é também a posição de um objecto em relação aos pontos cardeais, por exemplo: *Construí a casa orientada para Sul*. Em sentido figurado, orientação é o mesmo que direcção, ou guia. Chama-se por exemplo, **Orientação Profissional** os métodos e técnicas usados para guiar estudantes para certas profissões, de acordo com as suas habilidades ou interesses. A palavra orientação está relacionada com o ponto cardeal "leste" que se pode chamar também oriente, nascente ou levante pois é o ponto onde o Sol nasce. O ocidente ou poente, é o ponto onde o Sol se põe e ambos são outros nomes para designar oeste. Assim, os **países orientais**, são aqueles que se situam a Leste e os **ocidentais**, os que se situam a Oeste.

Pilha – È um conjunto de coisas colocadas umas em cima das outras, por exemplo: **Fiz uma pilha de lenha**. Neste sentido, existe o verbo empilhar, que significa fazer pilhas. Pilha é também um aparelho que transforma a energia produzida por uma reacção química, em corrente eléctrica. Muitos aparelhos de uso doméstico trabalham com a energia eléctrica armazenada em pilhas. Por exemplo, diz-se: *Tenho de comprar uma pilha nova para o meu relógio*. Não se deve confundir com a palavra derivada do verbo pilhar que significa roubar e entra na

expressão **pilha-galinhas**. Esta expressão é usada no sentido de "autor de pequenos furtos", em geral nas machambas e casas dos vizinhos.

Quadra – Uma quadra é um conjunto de quatro versos, normalmente terminando com palavras que rimam, para recitar ou cantar. Quadra tem também o sentido de época, período, tempo, por exemplo: *a quadra festiva de Dezembro*, que se refere às festas e feriados do Natal e Fim-do-Ano.

Razão – É a faculdade intelectual pela qual uma pessoa compreende e julga o que se passa à sua volta ou acontece, e por isso se diz que **a razão distingue os humanos dos outros animais**, ou **o homem é um animal racional**, isto é, dotado de razão. Porque esta faculdade se desenvolve desde que a criança nasce até atingir a idade adulta, há um ponto na vida em que se fala da **idade da razão** – quando, a criança começa a ter consciência do que faz, a distinguir o bem do mal e a compreender as regras sociais. Quando se diz, por exemplo, *antes de decidir é preciso escutar a voz da razão*, significa que se deve ser objectivo e justo e não proceder dominado por impulsos e emoções. Razão pode ter o sentido de motivo: *Em razão da demora no caminho, perdeu o transporte para casa*. Noutra acepção da palavra, dar razão a alguém, significa reconhecer que essa pessoa está certa. Pode ainda ser o mesmo que custo, ou preço, por exemplo: *Comprei cimento à razão de 100 contos o saco!* Em linguagem matemática, a palavra tem o sentido de relação: razão directa, é a relação entre duas quantidades que aumentam ou diminuem na mesma proporção, enquanto razão inversa é a relação entre duas quantidades em que uma diminue na mesma proporção em que a outra aumenta.

Saudação – É o acto de saudar que, originalmente, queria dizer desejar saúde a alguém. A saudação que fazemos a qualquer pessoa, mesmo que não se conheça, desejando *Bom Dia!* é um sinal de boa educação e civilidade. É o mesmo que cumprimento ou homenagem. Por exemplo: *O desfile militar começa pela saudação à bandeira.* Saudar tem também um sentido figurado que é o mesmo que reconhecer e elogiar: *O administrador saudou o trabalho realizado pelo grupo de operários*.

Tabu – Esta palavra entrou em práticamente todas as línguas e tem a sua origem numa lingua polinésica, das ilhas do Oceano Pacífico. Tabu é a característica de qualquer coisa , um objecto, um ser ou um acto, sobre o qual nos ensinam que nos devemos afastar ou que é preciso evitar, por causa do seu carácter sagrado. É esse o sentido da palavra na frase: *Só a razão e a ciência podem acabar com os tabus*. Num sentido lato, tabu é tudo o que se teme ou não se quer discutir: *essa palavra é tabu*! Ou noutro exemplo: *Nesta empresa, falar em denunciar a corrupção, é tabu.*

Útil – Tudo aquilo que presta um serviço, diz-se que é útil. Os utensílios que utilizamos são úteis, e estas três palavras têm todas a mesma raiz, que significa prestar serviço. Outras palavras aparentadas: utente, aquele que utiliza; utilidade, a qualidade de ser útil. Pode querer dizer oportuno, como na expressão: *em tempo útil.*

Vacina – É uma cultura de germes (micróbios) com virulência (força) atenuada, que se inocula (introduz) numa pessoa ou num animal, para o imunizar (proteger) contra a doença. A palavra vacina deriva de vaca e era o nome dado à "varíola" dos animais domésticos. Os cientistas descobriram que uma pessoa contagiada por um animal com esta doença, não apanhava a forma mais severa de varíola dos humanos, e esta foi a origem da palavra e da técnica da vacina.

PARQUES E RESERVAS: Património Natural de Moçambique

Moçambique tem 12 por cento do seu território nacional dedicado à conservação e protecção do ambiente natural. Uma das maiores áreas protegidas do país é a Reserva do Niassa, conhecida pela sua população de elefantes.

O objectivo do governo ao proclamar certas zonas como Reservas, Parques ou Áreas de Conservação é proteger espécies de Fauna (animais) ou de Flora (vegetação) que são raras e por isso valiosas e que podem estar a correr o risco de extinção.

Se não houver o cuidado de proteger essas espécies impedindo que sejam caçadas (no caso de animais), ou abatidas (no caso de árvores) ou dizimadas por colheita excessiva ou por queimadas descontroladas, essas espécies podem desaparecer totalmente no país, no continente e no mundo.

Por isso há leis que disciplinam ou mesmo proibem certas actividades humanas como caça indiscriminada ou mesmo actividades agrícolas nessas áreas. Mas pode haver outras actividades que não destróiem o ambiente nem os recursos naturais, e com as quais a população que habita dentro ou perto dessas zonas, pode viver muito bem.

Uma das actividades económicas possível dentro das Reservas, Parques e Áreas de Conservação, é o Turismo. O Turismo é uma indústria que pode trazer divisas estrangeiras ao país e muitos benefícios e desenvolvimento para a própria população que vive nessas áreas.

Estes rondáveis destinam-se a turistas e são construções muito usadas em Reservas de caça ou Parques de Fauna Bravia. Ecoturismo é o turismo aliado à observação da natureza: répteis ou pássaros, grandes mamíferos ou plantas e árvores raras.

Plantas e medicina

As florestas e savanas de Moçambique fornecem as plantas usadas pelos chamados "curandeiros" ou médicos tradicionais para tratar os doentes que os procuram. Por isso se diz que é uma das riquezas que a natureza nos dá, um recurso que as populações das zonas rurais recolhem e do qual beneficiam directamente.

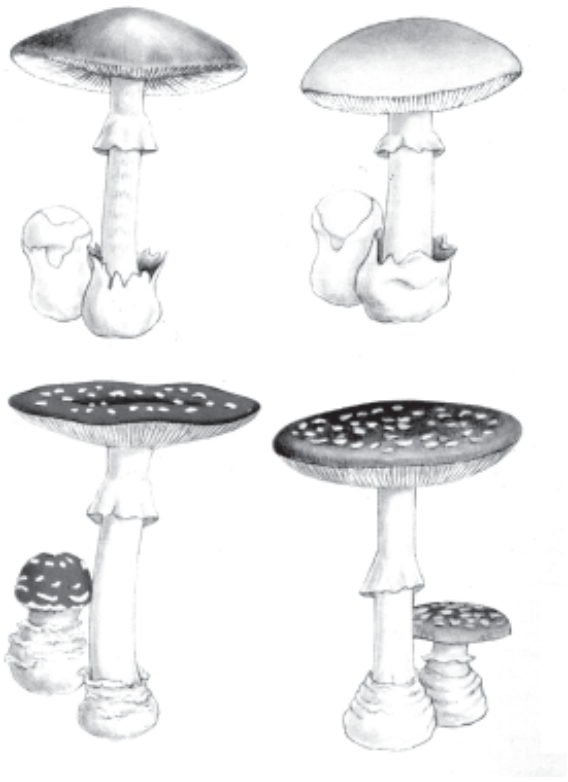
Mas não é só a medicina tradicional que usa essas plantas. A medicina ocidental, praticada pelos médicos nos hospitais, que receitam medicamentos aviados na farmácia, usa essas mesmas plantas.

Os cientistas e técnicos que trabalham nos laboratórios farmacêuticos, recolhem, analisam e estudam plantas, e partes de plantas – raizes, caules, folhas - para descobrir a composição das substâncias que têm a propriedade de curar doenças. Depois fazem cópias dessas substâncias nos laboratórios, onde são transformadas em pó de que se fazem os "comprimidos" ou se colocam dentro de cápsulas de gelatina. Essas substâncias também se apresentam em forma de líquido, em ampolas de vidro com que se fazem as injecções.

O "quinino" que há mais de cem anos já era usado para tratar o paludismo, é extraido da casca de uma árvore. Era usado pelos povos mais antigos do continente americano, os índios. Com estes índios, os europeus aprenderam o valor da árvore do quinino e passaram a usá-la também para tratar o paludismo, uma das doenças que mais pessoas mata nas regiões tropicais.

Cogumelos

O cogumelo não é uma planta, é um fungo que se desenvolve em zonas húmidas e sombrias, surgindo na época das chuvas geralmente debaixo de árvores.



Estes são 4 espécies de cogumelos venenosos existentes na África Austral. Podem ter a parte de cima vermelha ou rosada. São perigosos.

Há muitas espécies de cogumelos diferentes e a maior parte pode cozinhar-se para ***comer.*** Mas alguns são venenosos e quando não matam causam problemas no sistema nervoso humano, provocando alucinações e delírios. Muitos cogumelos venenosos nascem debaixo de pinheiros e eucaliptos.

Não é conveniente comer cogumelos que foram apanhados por pessoas que não os conhecem bem e podem por isso colher uma espécie venenosa. É aconselhável que uma pessoa experiente, antes de eles irem para a panela, observe bem todos os cogumelos e separe aqueles que sabe serem venenosos ou apenas suspeitos por terem forma ou cor diferente dos habituais.

As invejosas e o velho viajante

Um dia um velho que viajava num barquito à vela, desembarcou e pediu a umas mulheres que apanhavam ameijoa na praia, qualquer coisa para comer. Explicou que já vinha a navegar há vários dias e tinha acabado o pão e água fresca.

Uma das mulheres disse: - Eu sou pobre e tu deves ter dinheiro no fundo do saco. Faço-te um prato de feijão com farinha, mas tens de me pagar 3 moedas das grandes.

Outra mulher adiantou-se e disse: - Eu por três moedas das grandes faço-te um peixe assado com folhas e arroz. Outras mulheres começaram a gritar o que é que podiam oferecer pelas três moedas grandes e em dada altura já havia grande confusão e briga entre elas e ninguém se entendia.

O velho, vendo que as mulheres em vez de falar com ele discutiam entre si, afastou-se e sentou-se debaixo duma árvore. Uma jovem, que não estava entre as que discutiam, aproximou-se do velho e disse:

- Não te posso oferecer comida cozinhada porque vivo em casa dos meus pais. Posso repartir contigo a água fresca e os frutos que trouxe para comer pelo caminho.

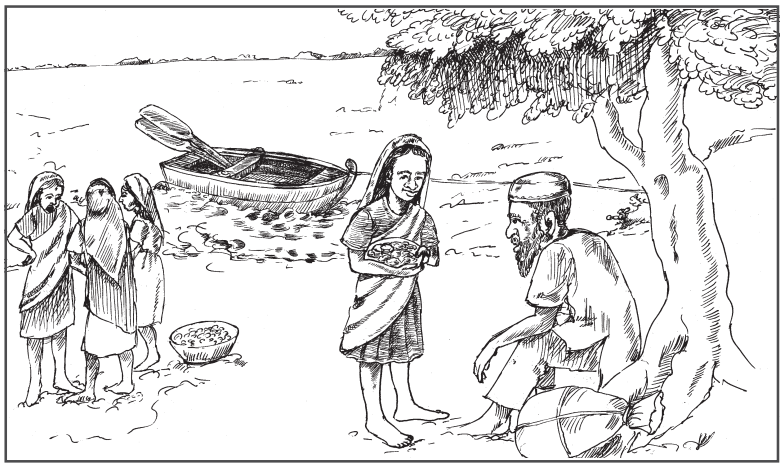
- Eu não tenho dinheiro no meu saco e não te posso pagar – disse o velho.

- Não é preciso. Eu só vou dividir contigo o que eu tenho, que é pouco. Fico com o estômago meio cheio e tu também só enches metade do teu. Mas é melhor que nada.

O velho aceitou a oferta enquanto as mulheres brigavam pelas três moedas no saco dele…sem saber se existiam ou não. Depois de comer e beber água da cabaça que a rapariga lhe deu, voltou para o barco e pôs-se outra vez a navegar na direcção do seu destino. Quando as barulhentas viram que ele tinha partido, ainda ficaram mais zangadas. Agora culpavam-se umas às outras por terem perdido três moedas grandes por causa da inveja.

Um mês depois o velho desembarcou outra vez na praia, cumprimentou as mulheres e chamou de lado a rapariga que lhe tinha dado água e fruta dizendo-lhe:

- Há muitos anos, quando eu era rapaz, ajudei um caçador que passou pela minha aldeia. Curei-lhe a mordedura de uma cobra e apanhei fruta para ele comer. Quando se despediu, ele disse-me que não me podia dar nada porque não tinha conseguido caçar. Mas prometeu nunca se esquecer de mim. Foi o filho dele que me mandou chamar porque o pai tinha morrido e deixado qualquer coisa para mim. Por isso fiz esta grande viagem e, agora sim, eu tenho dinheiro no saco, por causa da gratidão do caçador. Também eu estou agradecido a ti porque me ajudaste e vou repartir contigo a fortuna que ele me deu. Vais ter dinheiro para pagar o teu dote quando encontrares um rapaz bom como tu, que queira casar contigo.



(Adaptado de um conto tradicional da Ásia. Na Índia e outros países da mesma região, uma mulher só casa se a família dela pagar um dote à família do noivo).

16 DE JUNHO – O levantamento dos estudantes do Soweto

O dia 16 de Junho é uma data a recordar porque marca a introdução do Metical, como denominação da moeda nacional moçambicana, em substituição da moeda colonial (Escudo de Moçambique), em 1980.

Mas o 16 de Junho é assinalado também por um episódio da História da África do Sul, que teve eco no mundo inteiro e deu uma decisiva contribuição à luta mundial contra o regime do apartheid.

Na manhã de quarta-feira, dia 16 de Junho de 1976, cerca de 20 000 alunos das escolas secundárias do Soweto, marcharam em protesto contra uma ordem do governo para que a língua Africaans passasse a ser a língua de instrução nas escolas secundárias para negros. Os jovens manifestantes foram para a rua, num ambiente de excitação e entusiasmo, ostentando cartazes contra a instrução em africaans e outras frases de contestação.

Moçambique e Samora Machel eram também mencionados, como exemplo de uma vitória possível contra os opressores, nessa grande manifestação de 16 de Junho de 1976 dos jovens estudantes do Soweto.

A polícia em carros blindados acorreu ao local da manifestação e os estudantes começaram a fazer troça e a desafiar os polícias. Foram atiradas pedras contra os carros dos polícias e estes imediatamente abriram fogo contra os estudantes. Um deles, Hector Pieterson, de 15 anos, caíu morto na primeira fila de manifestantes e o pânico e a desordem instalaram-se.

Em pouco tempo a revolta tomava conta da enorme cidade-guetto, símbolo da segregação racial, e o exército veio reforçar a polícia. Enquanto os residentes incendiavam escolas e edifícios governamentais, as forças policiais armadas continuavam a disparar tiros sobre a multidão.

Nunca se soube o número exacto dos mortos e feridos neste dia sangrento, mas o Instituto das Relações Raciais da África do Sul deu o número de 618 mortos e 1 500 feridos, na maior parte alunos das escolas. Os jornais da época deram um número mais elevado de mortos e feridos. E o 16 de Junho passou a ser uma data marcante na História da luta dos povos pela liberdade e democracia.

Dia Mundial do Ambiente – 5 de Junho

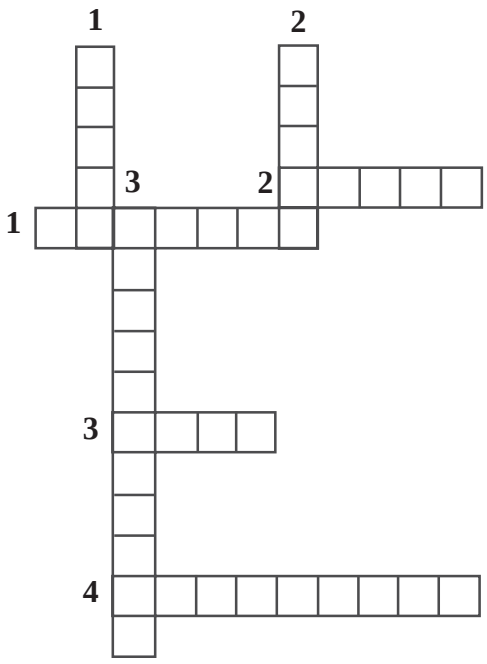
As Nações Unidas, através de uma das suas agências, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente, conhecida por UNEP, estabeleceram um dia para celebrar em todo o mundo o Dia Mundial do Ambiente. Todos os anos um novo lema é escolhido como tema desta comemoração.

Este ano o lema do Dia do Ambiente é:

ÁGUA – 2 milhões de pessoas morrendo por ela. Água e saneamento básico, para evitar a cólera e outras doenças diarreicas que matam todos os anos centenas, ou milhares de crianças e adultos em Moçambique, são também a preocupação do Governo e prioridade do Ministério da Construção e Águas.

A acção de cada um de nós sobre o seu ambiente reflecte-se no modo como usamos os recursos à nossa volta como a floresta ou a água dos rios e dos lagos. Mas as boas práticas ambientais começam na família, com as regras de higiene e limpeza e com uma alimentação correcta e variada, através do uso racional daquilo que dispomos para nosso consumo.

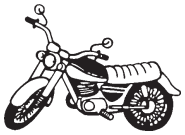
Jogo de palavras



Horizontal

1

2

3 

4

Vertical

1

2

3

Pablo Picasso o maior do Séc.XX

Picasso figura na História mundial da Arte como o maior pintor do século XX. Nasceu em Espanha em 1881, tendo morrido em França, onde viveu a maior parte da sua vida, em 1973. Começou a sua carreira como um pintor seguindo as tendências da sua época, mas, no início do século XX, cedo evoluiu para as correntes modernistas até chegar a formas pictóricas muito ousadas que nenhum outro artista conseguiu imitar. As suas obras, por vezes simples desenhos em papel ou sobre cerâmica, valem hoje verdadeiras fortunas. Quantos aos seus quadros, nos maiores Museus de Arte do mundo, não têm preço, isto é, nenhuma fortuna os consegue comprar.

Guernica é o título deste quadro e é o nome de uma cidade de Espanha bombardeada durante a II Guerra Mundial pela aviação nazi.
Picasso descreve neste quadro que é talvez a sua obra mais conhecida, o horror da guerra.

Luís Bernardo Honwana

Luís Bernardo Honwana é o expoente máximo da literatura moçambicana, num dos seus géneros literários - o Conto. Figura maior da nossa cultura, foi Ministro da Cultura de Moçambique nos anos 80 e nos anos 90 trabalhou para a UNESCO – agência das Nações Unidas para a Educação e Cultura – baseado em Pretória na África do Sul.

A obra mais conhecida deste escritor, a primeira de um Autor moçambicano traduzida para a língua inglesa, é o volume de estórias "Nós Matámos o Cão Tinhoso". Deste livro e do conto "Papá, Mamã, a Cobra e Eu", extraimos o trecho que esperamos dê aos nossos leitores o apetite para ler o livro inteiro.

A capoeira

Antes de ir para o serviço o Papá foi ver a capoeira com a Mamã. Apareceram os dois à porta da cozinha, a Mamã com o avental já posto e o Papá com um palito na boca e o jornal debaixo do braço. Quando passaram por mim o Papá dizia "não pode ser", "isto não pode continuar assim".

Fui atrás deles e quando entrámos na capoeira a Mamã virou-se para mim como se fosse dizer qualquer coisa, mas desistiu e avançou para as grades de rede.

Atrás da capoeira estavam amontoadas uma data de coisas: tubos que sobraram quando se fez o moinho da machamba, blocos que foram trazidos quando o Papá ainda pensava em fazer uma dependência em alvenaria, caixotes, tábuas de madeira, trapos e eu sei lá que mais. As galinhas às vezes metiam-se por entre aquelas coisas todas e iam pôr os ovos onde a Mamã não os pudesse ir buscar. A um canto da capoeira estava uma galinha morta e a Mamã disse apontando para ela:

- Com esta já não sei quantas galinhas morrem de um dia para o outro. Os pintos desaparecem simplesmente e os ovos também. Mandei deixar esta galinha aqui para tu veres. Eu já estou farta de te dizer e tu não queres ouvir…

- Está bem, está bem, mas o que é que tu queres que eu faça?…

- Olha, as galinhas aparecem mortas e os pintos desaparecem. Ninguém entra na capoeira durante a noite e nem se ouve qualquer barulho. Tens de descobrir a coisa que mata as galinhas e me come os pintos…

- E o que é que achas que é?

A Mamã pareceu ficar zangada porque respondeu em ronga:

- As galinhas são mordidas e os pintos são engolidos. Só pode ser a coisa que pensas se é que a tua cabeça está a pensar em alguma coisa…

- Está bem. Amanhã de manhã mando matar a cobra. Como é domingo é fácil arranjar gente para isso. Amanhã!…

O Papá ia a sair da capoeira quando a Mamã disse, já em português:

- Mas amanhã de manhã sem falta porque não quero ver nenhum dos meus filhos mordidos por uma cobra!…

A Mamã esperou que o Papá desaparecesse atrás da esquina da casa, a caminho do serviço, para se voltar para mim:

- Nunca te ensinaram que quando o teu pai e a tua mãe estão a conversar não deves ficar a ouvir? Os meus filhos não costumam ser mal-educados. A quem é que tu sais?

E voltou-se para a Sartina que estava encostada à rede da capoeira:

- O que é que tu queres? Alguém te chamou? Eu estou a falar com o meu filho e tu não tens nada que ouvir!

A Sartina não devia ter compreendido aquilo tudo porque não percebia bem o português, mas afastou-se da rede muito envergonhada e foi outra vez para a celha. A Mamã continuou a falar para mim:

- Se tu pensas que me hás-de apanhar distraida para levares a espingarda e ires caçar, estás enganado. Ai de ti se fazes uma coisa dessas! Ponho-te com o rabo em sangue! E se julgas que ficas aqui na capoeira também estás enganado. Não estou disposta a ter maçadas por tua causa, ouviste?

A Mamã devia estar muito zangada porque naquele dia ainda não a tinha ouvido rir como nos outros dias. Depois de falar comigo, saíu da capoeira e eu fui atrás dela. Quando passou pela Sartina perguntou-lhe em ronga:

- Faz muito calor debaixo das tuas capulanas? Quem é que te disse que hás-de vir para aqui mostrar as tuas pernas a toda a gente?

A Sartina não disse nada mas deu a volta à celha e continuou a lavar os pratos debruçada sobre o outro lado.

A Mamã foi-se embora e eu fui sentar-me onde antes tinha estado. Quando a Sartina deu por isso virou-se para mim zangada e depois de me olhar com os olhos cheios de raiva deu outra vez a volta à celha e começou a cantar uma cantiga monótona, daquelas que ela sabia e às vezes levava uma tarde inteira a repetir, quando se zangava.

Dados biográficos do Autor

Luís Bernardo Honwana nasceu em Maputo em 1942. Começou a trabalhar como jornalista enquanto se dedicava a escrever "Nós Matámos o Cão Tinhoso", considerado um clássico da literatura contemporânea de África.

Em 1964 foi preso pela polícia política portuguesa, a PIDE, e permaneceu três anos na cadeia. Liberto com a ajuda de uma campanha internacional contra as autoridades coloniais, foi obrigado a ir viver para Lisboa, debaixo de vigilância. Durante a estadia em Portugal iniciou estudos de Direito na Universidade de Lisboa.

Pouco antes do golpe do 25 de Abril em Portugal, fugiu de Lisboa e veio exilar-se no continente africano, primeiro na Suazilândia, depois na Argélia e na Tanzania. Voltou para Moçambique em 1974 tendo feito parte do Governo de Transição que precedeu a independência em 1975.

Foi nomeado Director do Gabinete da Presidência pelo então Presidente Samora Machel, em 1979; foi Secretário de Estado da Cultura e mais tarde Ministro da mesma pasta, a partir de 1982.

Luís Bernardo Honwana representou Moçambique em muitas organizações e eventos internacionais. Em 1987 foi eleito membro do conselho executivo da UNESCO e em 1992 foi nomeado "chairman" do Comité Intergovernamental da Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural.

Foi o fundador do Fundo Bibliografico de Língua Portuguesa, e tem um Doutoramento Honorário pela Universidade de York da Grã Bretanha. Actualmente está a residir de novo em Maputo, com a sua família.

Ficha Técnica
Edição: **Associação Progresso Maputo.** •Av. Ahmed Sekou Touré, 1957 C. Postal: 2223
Telefone: (01) 430485/6 • Fax:(01) 323140, e-mail programas@progresso.co.mz.
Pemba Rua do Cemitério nº109 • C. P. 304 • Tel/Fax:(072) 20934 e-mail progpemba@progresso.co.mz.
Lichinga Rua de Nachingweia Talhão B/50 Quart.-2 Bairro-1 •Tel/Fax: (071) 20417
e-mail proglichinga@progresso.co.mz.

Coordenação e redacção: *Maria de Lourdes Torcato*
Ilustração e arranjo gráfico: *Benjamim Mondlane*
Impressão: SOGRÁFICA, LDA. Tiragem: *4.000 Exemplares*